



Prefeitura Municipal de Jóiá/RS

PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA TIPO CBUQ

COMUNIDADE SÃO ROQUE

1

Rua Dr. Edmar Kruel, 188, Centro CEP: 98180-000
Telefone: (55) 3318-1300



MEMORIAL DESCRITIVO

OBRA: PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA TIPO CBUQ.

LOCALIZAÇÃO



1. APRESENTAÇÃO:

Tem este por finalidade orientar e especificar a execução dos serviços e empregos dos materiais que farão parte da obra de Pavimentação Asfáltica de CBUQ, no Município de Jóia/RS, que consiste a execução de serviços: Terraplanagem, drenagem, sub-base, base e asfalto tipo CBUQ e sinalizações viárias, todas indicadas no projeto em anexo, objetivando maior durabilidade na pavimentação, melhor fluxo de veículos, acessibilidade, melhor qualidade de vida, entre outros objetivos.

É necessário que o responsável técnico da empresa tenha atestado de capacidade técnica devidamente registrado pelo CREA, em obra semelhante (Obra Pavimentação Asfáltica), no serviço de maior relevância abaixo listado:



2. QUALIFICAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL E TÉCNICO-OPERACIONAL

Na documentação comprobatória da qualificação técnico-profissional e técnico-operacional, solicita-se a apresentação de certidões ou atestados devidamente emitidos pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA, que atestem a capacidade operacional da empresa na execução de serviços com grau de complexidade similar, equivalente ou superior ao objeto contratado. Além desses documentos comprobatórios, requer-se, ainda:

I. Qualificação Técnico-Profissional:

Comprovação de registro da empresa no respectivo conselho profissional, com validade vigente. Apresentação de profissional legalmente habilitado e registrado no mesmo conselho, acompanhado de atestado de responsabilidade técnica por obra de natureza similar, abrangendo, no mínimo, 50% da quantidade dos itens da planilha orçamentária que representem individualmente mais de 4% do valor total estimado.

II. Qualificação Técnico-Operacional:

Apresentação de certidões ou atestados emitidos em nome da empresa, por entidade competente, CREA, que atestem experiência na execução de serviços de complexidade tecnológica e operacional igual ou superior, contemplando, no mínimo, 50% da quantidade dos itens da planilha orçamentária que superem individualmente 4% do valor total estimado. Inclusão de declaração formal de ciência quanto às condições locais e demais informações necessárias à execução do objeto contratual.

Recomenda-se que as empresas participantes do processo licitatório façam visita técnica ao local da obra através do seu responsável técnico, em data previamente agendada com o engenheiro civil municipal, com o prazo máximo até 5 dias úteis antes da licitação. Nesta visita a empresa deverá sanar todas as dúvidas referentes à obra. O engenheiro municipal expedirá o atestado que fará parte dos documentos a serem apresentados no processo licitatório.



Como condição para a assinatura do contrato a empresa vencedora do processo licitatório deverá apresentar a Anotação de responsabilidade técnica (ART) de execução, quitada, emitida por seu responsável técnico.

Ainda compõe os documentos necessários, e de obrigatoriedade da empresa, a licença de operação da usina de CBUQ a ser utilizada na obra fornecida pela FEPAM ou por órgão ambiental equivalente. Ressalva-se que a referida licença deverá estar atualizada e em plena vigência. Em caso, de a usina de asfalto ser de propriedade de terceiros, a empresa licitante é responsável em apresentar uma declaração assinada pelo proprietário que irá fornecer todo o material necessário para a execução da obra, sendo se sua inteira responsabilidade.

3. PROJETO:

Será executado 1.802,62m² com asfalto usinado a quente tipo CBUQ.

Para a pavimentação sobre o subleito, serão as respectivas camadas execução de sub-base com macadame espessura de 20 cm, base com brita graduada espessura de 15 cm e camada única de CBUQ com espessura de 5 cm.

A execução deverá seguir as especificações da norma DNIT 031/2024 – Pavimentação – Concreto asfáltico – Especificação de serviço, DNIT 112/2009 – ES Pavimentos flexíveis – Concreto asfáltico com asfalto borracha, via úmida, do tipo “Terminal Blending” - Especificação de serviço e, DNER-ES 385/99 - Especificação de Serviço.

3. SERVIÇOS INICIAIS:

3.1 Mobilização e desmobilização

A mobilização e desmobilização, compreende o transporte de todo e qualquer equipamento necessário para a execução da obra no início e no final da obra, os valores foram compostos através de uma composição.



3.2 Terraplanagem – Serviços para pavimentação sobre Subleito

Limpeza Mecanizada da pista existente e vegetação: Este serviço tem o objetivo de remover toda e qualquer vegetação em toda área da pista, e fazer uma leve conformação para melhor desenvolvimento dos próximos serviços. Esse serviço é baseado em corte através de uma escavadeira hidráulica.

Transporte de bota fora até 5,0 km: Este item tem a finalidade de promover o transporte da vegetação e do solo proveniente da limpeza e alargamento da via. Para o volume de transporte foi acrescido 30% referente ao empolamento.

Regularização e compactação do subleito: Após todos os serviços de terraplenagem descritos acima, deve ser feito a regularização para acertar o greide da pista, e então iniciar a compactação do solo, da sua camada final, atingindo 100% o proctor normal, para esse serviço deve ter o controle tecnológico. A regularização e compactação será executado em toda a extensão do trecho conforme a largura de cada trecho.

Sendo toda essa área irá receber a infraestrutura do pavimento, ou seja, a sub-base de rachão e a base de brita graduada.

4. DRENAGEM PLUVIAL

Este serviço deverá ser feito antes da execução do novo pavimento e compreenderá basicamente em:

4.1 Bocas de Lobo

São dispositivos em forma de caixas coletoras em alvenaria de tijolos maciços, a serem executados com o objetivo de captar as águas pluviais e direcioná-las.

O controle da execução da caixa será visual, observando todas as etapas da construção e sua obediência às especificações e detalhes do projeto. As coordenadas de entrada e saída da tubulação serão verificadas “in loco” e podem variar em função da cota da tubulação existente.

O detalhamento das novas caixas coletoras está especificado na prancha de projeto de drenagem.



4.2 Tubulação Pluvial em Concreto Armado

Os tubos serão em concreto armado e terão armadura dupla, serão do tipo de encaixe ponta e bolsa, devendo atender às prescrições das Normas em vigor. A classe de tubo a empregar deverá ser compatível com a altura de aterro prevista. Os tubos deverão ser rejuntados com argamassa de cimento e areia no traço 1:3 em volume.

Após concluída a execução da tubulação, dever-se-á proceder a operação de reaterro. O material para o reaterro poderá ser o próprio escavado, se este for de boa qualidade, ou material especialmente selecionado. A compactação deste material deverá ser executada em camadas de, no máximo, 20 cm, por meio de “sapos” mecânicos ou placas vibratórias. Deve-se tomar a precaução de compactar com o máximo cuidado junto às paredes do corpo dos tubos e de levar a compactação sempre ao mesmo nível, de cada lado da obra. Esta operação deverá prosseguir até se atingir uma espessura de 60cm acima da geratriz superior do tubo.

4.3 Caixas de Passagem

Tratam-se de dispositivos em forma de caixas, construídos em concreto armado ou alvenaria de tijolos maciços de parede dupla, com tampa e laje de fundo em concreto armado. São dispositivos executados ao longo da rede de drenagem, com o objetivo de propiciar a manutenção da rede, união de redes independentes e possibilitar mudanças de diâmetro, de direção e de nível da tubulação. Possuem dimensões variáveis, de acordo com o diâmetro dos tubos da rede coletora e com a profundidade do coletor no local da interseção.

O controle da execução da caixa será visual, observando todas as etapas da construção e sua obediência às especificações e detalhes do projeto. As coordenadas de entrada e saída da tubulação serão verificadas “in loco” e podem variar em função da cota da tubulação existente.



5 – PAVIMENTAÇÃO

5.1 Serviço de pavimentação sobre Subleito

5.1.1 Sub-Base de Macadame e/ou Rachão

Macadame consiste numa camada de agregado graúdo (pedra britada), devidamente bloqueado e preenchido por agregado miúdo (britado), de faixa granulométrica especificada, com espessura total de 20 cm e largura conforme o trecho. A sua execução deverá seguir as orientações expressas na especificação DNER-ES-316/97.

5.1.2 Base de Brita Graduada

Sobre a sub-base de macadame, será executada a brita graduada. As bases granulares são camadas constituídas de mistura de solos e materiais britados, ou produtos totais de britagem.

A base será executada numa espessura de 15 cm com brita graduada. A compactação deverá ser executada com rolo vibratório liso até atingir a densidade máxima. A sua execução deverá seguir as orientações expressas na especificação DAER ES-P 08/91.

5.1.3 Transporte do macadame/base DMT: 52,0

Para o cálculo do DMT foi utilizado a distância da pedreira mais próxima, situada em Coronel Barros, até o local da obra.

5.2 Imprimação com CM-30 – Para pavimentação sobre sub leito.

A distribuição (banho) do ligante diluído deverá ser efetuada com equipamento provido com bomba reguladora de pressão, que permite a aplicação do produto em quantidade uniforme. Os equipamentos distribuidores, especialmente construídos, devem ser providos de dispositivos de aquecimento, tacômetro, calibradores e termômetro, barra espargidor com dispositivo de ajustamentos verticais e larguras variáveis, e ainda dispor de barra de espargimento manual. A pista (base compactada) deverá ter a superfície limpa (eliminar material solto) e ser levemente umedecida. A taxa de aplicação deverá ser determinada experimentalmente no canteiro de obra, sendo definido a que pode ser absorvida pela base em 24 horas. As taxas usuais são da ordem de 1,0 a 1,4 L/m², conforme o tipo de material e textura constituinte da base na via.



5.3 Limpeza – Para pavimentação sobre calçamento

Após a imprimação toda a superfície a ser revestida com 1º camada asfáltica, deverá ser realizada a limpeza da pista, varrida de forma que todos os detritos sejam retirados. A varredura deverá ser procedida através de vassoura mecânica ou equipamento similar.

5.4 Pintura de Ligação

Consistirá na distribuição de uma película, de material betuminoso diretamente sobre a superfície do pavimento asfáltico existente, objetivando promover a aderência entre este revestimento e a camada subjacente. Para a execução da pintura da ligação, será empregada emulsão asfáltica catiônica do tipo RR-1C. A taxa de aplicação, para a emulsão asfáltica, será de 1,00 l/m². A distribuição do ligante deverá ser feita por veículo apropriado ao tipo caminhão espargidor, equipado com bomba reguladora da pressão e sistema completo de aquecimento; as barras de distribuição devem permitir ajustes verticais e larguras variáveis de espalhamento devendo também estar aferido este equipamento. **A mistura não deve ser distribuída quando a temperatura ambiente for inferior a 10°C ou em dias de chuva.**

Consiste na aplicação de uma camada de material betuminoso sobre a superfície de uma base ou de um pavimento, antes da execução de um revestimento betuminoso, objetivando promover a aderência entre este revestimento e a camada subjacente.

5.5 Revestimento Asfáltico CBUQ – Para pavimento sobre calçamento

O revestimento asfáltico (capa) consistirá de uma camada de concreto Betuminoso Usinado a Quente (C.B.U.Q.), com espessura mínima de 3 (três) centímetros (compactado).

Composição da Mistura do C.B.U.Q: A mistura da massa asfáltica do tipo CBUQ deverá constituir-se em uma mistura uniforme de agregados e cimento asfáltico do tipo CAP-50/70, no teor de 5,6% de CAP-50/70.

A mistura de agregados para o concreto asfáltico (CBUQ) a ser utilizado deverá estar enquadrada na faixa “A” e/ou “C” das especificações gerais do DAER/RS, conforme quadro a seguir:



PENEIRAS	% em Peso Passando		
	Faixa A	Faixa B	Faixa C
2"	100	—	—
1 1/2"	95 – 100	100	—
1"	75 – 100	95 – 100	—
3/4"	60 – 90	80 – 100	100
1/2"	—	—	85 – 100
3/8"	35 – 65	45 – 80	75 – 100
Nº 4	25 – 50	28 – 60	50 – 85
Nº 10	20 – 40	20 – 45	30 – 75
Nº 40	10 – 30	10 – 32	15 – 40
Nº 80	5 – 20	8 – 20	8 – 30
Nº 200	1 - 8	3 - 8	5 – 10

Nota: Caberá à empresa vencedora da licitação os ensaios em laboratório imparcial e com certificado que comprovem a composição requerida do CBUQ (teor ligante, granulometria, resistência à tração e densidade aparente), assim como o ensaio que comprove a espessura, e submetê-los à apreciação da Fiscalização da Prefeitura Municipal, bem como o Laudo Técnico de Controle Tecnológico, conforme recomendações constantes nas Especificações Técnicas e normas do DNIT (juntamente com ART/RRT do responsável técnico pela emissão do laudo) e submetê-los à apreciação da Fiscalização da Prefeitura Municipal.

5.6 Capa de Rolamento Asfáltico em CBUQ

Após a mistura, o concreto betuminoso segue até as pistas através de caminhões caçamba, onde será descarregado na vibroacabadora espalhado sobre o pavimento existente e compactado com rolo de pneus e rolo de chapa, com o isolamento total de trânsito e espessura da camada do revestimento asfáltico em CBUQ (Capa) compactado de 5 cm (cinco centímetros) para pavimentação originária de subleito já compacta e camada do revestimento asfáltico em CBUQ (Capa) compactado de 3 cm (três centímetros) para pavimentação originária de calçamento.

A empresa deverá emitir um documento, antes do início da execução da obra, atestando que todo os equipamentos estão de acordo com as Especificação para a execução dos serviços.

As vibro acabadoras devem possuir dispositivo eletrônico para nivelamento, de acordo com as atuais exigências do DNIT, sendo que o sistema deverá ser eletrônico de controle de nível com variação milimétrica, e deverá ter dois níveis longitudinais e transversais de forma que a camada distribuída tenha a espessura solta que assegure as condições geométricas de seção transversal, greide e espessura compactada de projeto.



Se durante a construção for verificado que o equipamento não propicia o acabamento desejado, deixando a superfície fissurada, segregada, irregular, e não for possível corrigir esses defeitos, esta acabadora deverá ser substituída por outra que produza um serviço satisfatório.

A vibro acabadora deve operar independentemente do veículo que está descarregando. Enquanto o caminhão está sendo descarregado, o mesmo deve ficar em contato permanente com a vibro acabadora, sem que sejam usados os freios para manter esse contato.

Medição: O Concreto Betuminoso Usinado a Quente (C.B.U.Q.) para a capa será medido conforme as especificações da norma DNIT 031/2024.

5.7 Projeto e Ensaios

Observa-se que a responsabilidade pela execução da pavimentação asfáltica recai integralmente sobre a empresa executora, cabendo-lhe, inicialmente, a apresentação do projeto de dosagem do concreto asfáltico, o qual deverá ter o prazo máximo de até 6 (seis) meses.

Adicionalmente, é obrigatória a apresentação de laudo técnico contendo os resultados dos ensaios laboratoriais pertinentes, devidamente referenciados, contemplando, no mínimo, os seguintes parâmetros: espessura da camada executada, densidade aparente (grau de compactação), definido pela relação entre a densidade aparente medida na pista e a densidade aparente de projeto, resistência à tração por compressão diametral e teor de ligante asfáltico.

Todas as etapas, desde a elaboração do projeto até a execução dos serviços, deverão obrigatoriamente atender às prescrições técnicas estabelecidas na NORMA DNIT 031/2024 – ES – Pavimentação – Concreto Asfáltico – Especificação de Serviço, bem como às demais normas técnicas complementares aplicáveis.

6 – TRANSPORTES

O Concreto Betuminoso Usinado à Quente (C.B.U.Q.) será produzido na usina de asfalto à quente, atendendo aos requisitos especificados. Ao sair do misturador, a massa deve ser descarregada diretamente nos caminhões basculantes e transportada para o local de aplicação. Os caminhões utilizados no transporte deverão possuir lona para proteger e manter a temperatura da mistura asfáltica a ser aplicada na obra. A descarga da mistura será efetuada na caçamba de uma vibro acabadora de asfalto, a qual irá proceder ao espalhamento na pista que deverá ter como



objetivo a pré-conformação da seção conforme as respectivas espessuras. Para o cálculo do DMT, foi usado como base a usina mais próxima que está situada em Coronel Barros.

7 – SINALIZAÇÃO HORIZONTAL E VERTICAL

A sinalização vertical e horizontal será executada conforme o projeto. Sendo a pintura dos bordos e eixo da pista e a implantação de placas metálicas. Ressalva-se que a execução deverá estar de acordo com o Código Brasileiro de Trânsito (CBT).

A sinalização vertical deverá seguir as especificações de projeto, e a sinalização horizontal, deverá ser pintada a demarcação do eixo de bordo com tinta retrorrefletiva a base de resina acrílica com microesferas de vidro. Na área de pavimentação + base, deverá ainda ter a demarcação lateral.

8 – PLANO DE EXECUÇÃO DA OBRA

8.1 Mobilização:

A mobilização da empresa Construtora compreende a instalação inicial e a colocação, no canteiro da obra, dos meios necessários ao início da execução dos serviços. Todo o serviço de sinalização necessário à segurança das obras e dos pedestres e veículos é imprescindível e de responsabilidade da CONTRATADA.

8.2 Sequência da Execução:

Os trabalhos devem ser atacados na seguinte sequência:

- Mobilização do canteiro;
- Placa de Obra
- Limpeza geral do pavimento existente;
- Drenagem;
- Pintura de ligação sobre o pavimento;
- Execução da infraestrutura e pavimentação asfáltica;
- Sinalização;
- Limpeza do canteiro de trabalho;
- Desmobilização do canteiro de trabalho.



Jóia/RS, 02 Março de 2026

Resp. Técnico

DIONEI DE MATOS
LEWANDOWSKI:9
7245941068

Assinado de forma digital por
DIONEI DE MATOS
LEWANDOWSKI:97245941068
Dados: 2026.03.02 10:22:20
-03'00'

Prefeito Municipal

PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA

PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, NA COMUNIDADE SÃO ROQUE NO MUNICÍPIO DE JÓIA/RS

Legenda

- Comunidade São Roque TR01
- Comunidade São Roque TR02

Google Earth

Image © 2025 Airbus

Image © 2025 Maxar Technologies



200 m



Documento assinado digitalmente
ANGELA LASSEN
Data: 29/01/2026 09:18:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

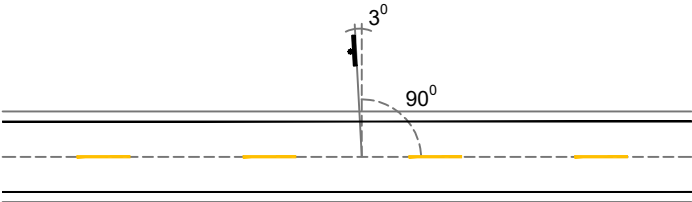


PREFEITURA MUNICIPAL
JÓIA / RS

PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO COMUNIDADE SÃO ROQUE, JÓIA/RS

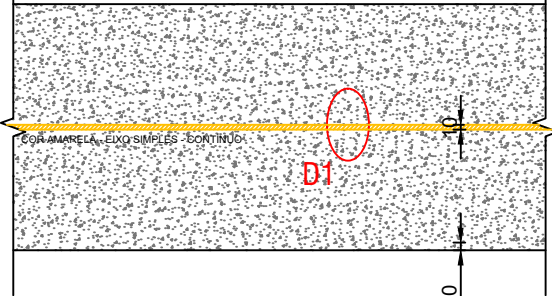
LOCAL: COMUNIDADE SÃO ROQUE - JÓIA/RS		TIPO: PLANTA SITUAÇÃO
TRECHO 01: INICIO DA PAVIMENTAÇÃO	28°37'59.72"S 54° 1'26.30"W	DATA: JANEIRO/2025 REVISÃO: ESCALA: folha A4
FINAL DA PAVIMENTAÇÃO	28°37'59.63"S 54° 1'23.56"W	
TRECHO 02: INICIO DA PAVIMENTAÇÃO	28°37'59.80"S 54° 1'24.68"W	PRANCHA: 01 - 04
FINAL DA PAVIMENTAÇÃO	28°38'4.51"S 54° 1'25.91"W	
DIONEI DE MATOS LEWANDOWSKI:9724594 1068		
Assinado de forma digital por DIONEI DE MATOS LEWANDOWSKI:97245941068 Dados: 2026.02.10 10:56:30 -03'00'		
PREF. MUNICIPAL		RESP. TÉCNICO

DETALHE DA SINALIZAÇÃO VERTICAL

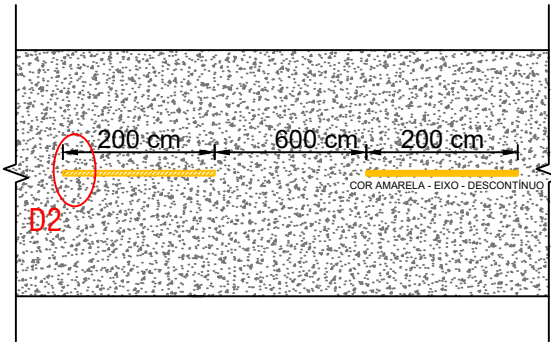


CORREÇÃO ANGULAR PARA EVITAR OFUSCAMENTO SEM ESCALA

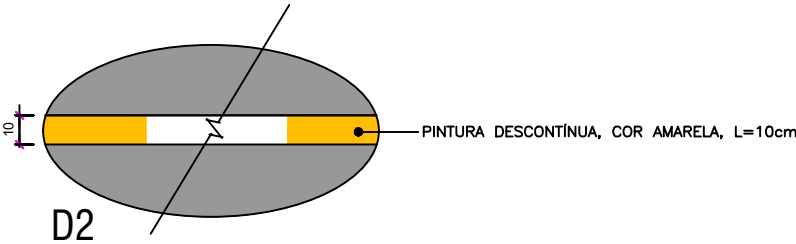
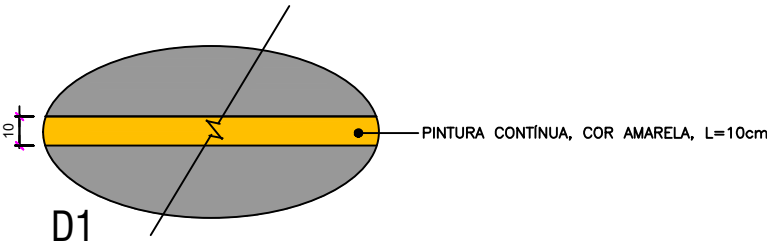
DETALHE DA SINALIZAÇÃO HORIZONTAL



DETALHE DA SINALIZAÇÃO
ÁREA DE PINTURA COM FAIXA SIMPLES NO EIXO
ESCALA: Sem escala



DETALHE DA SINALIZAÇÃO
ÁREA DE PINTURA COM FAIXA DESCONTÍNUA NO EIXO
ESCALA: Sem escala



Documento assinado digitalmente



ANGELA LASSEN

Data: 29/01/2026 09:18:48-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



PREFEITURA MUNICIPAL
JÓIA / RS

PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO COMUNIDADE SÃO ROQUE, JÓIA/RS

LOCAL: COMUNIDADE SÃO ROQUE - JÓIA/RS
TRECHO 01: INICIO DA PAVIMENTAÇÃO 28°37'59.72"S 54° 1'26.30"W
FINAL DA PAVIMENTAÇÃO 28°37'59.63"S 54° 1'23.56"W
TRECHO 02: INICIO DA PAVIMENTAÇÃO 28°37'59.80"S 54° 1'24.68"W
FINAL DA PAVIMENTAÇÃO 28°38'4.51"S 54° 1'25.91"W

TIPO: SINALIZAÇÃO/DETALHA.

DATA: JANEIRO/2025
REVISÃO:
ESCALA: folha A4

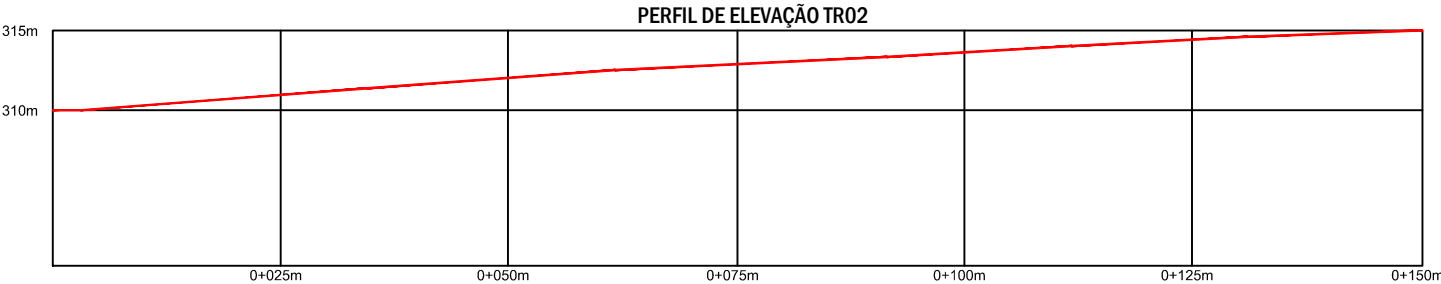
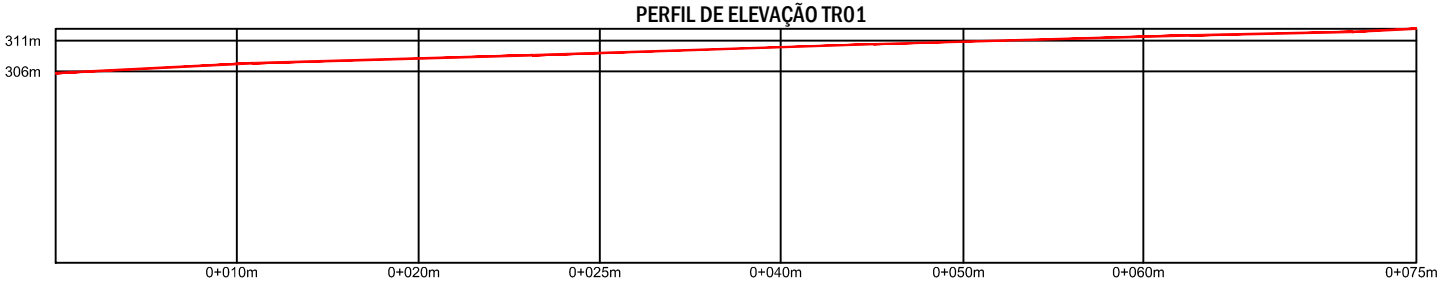
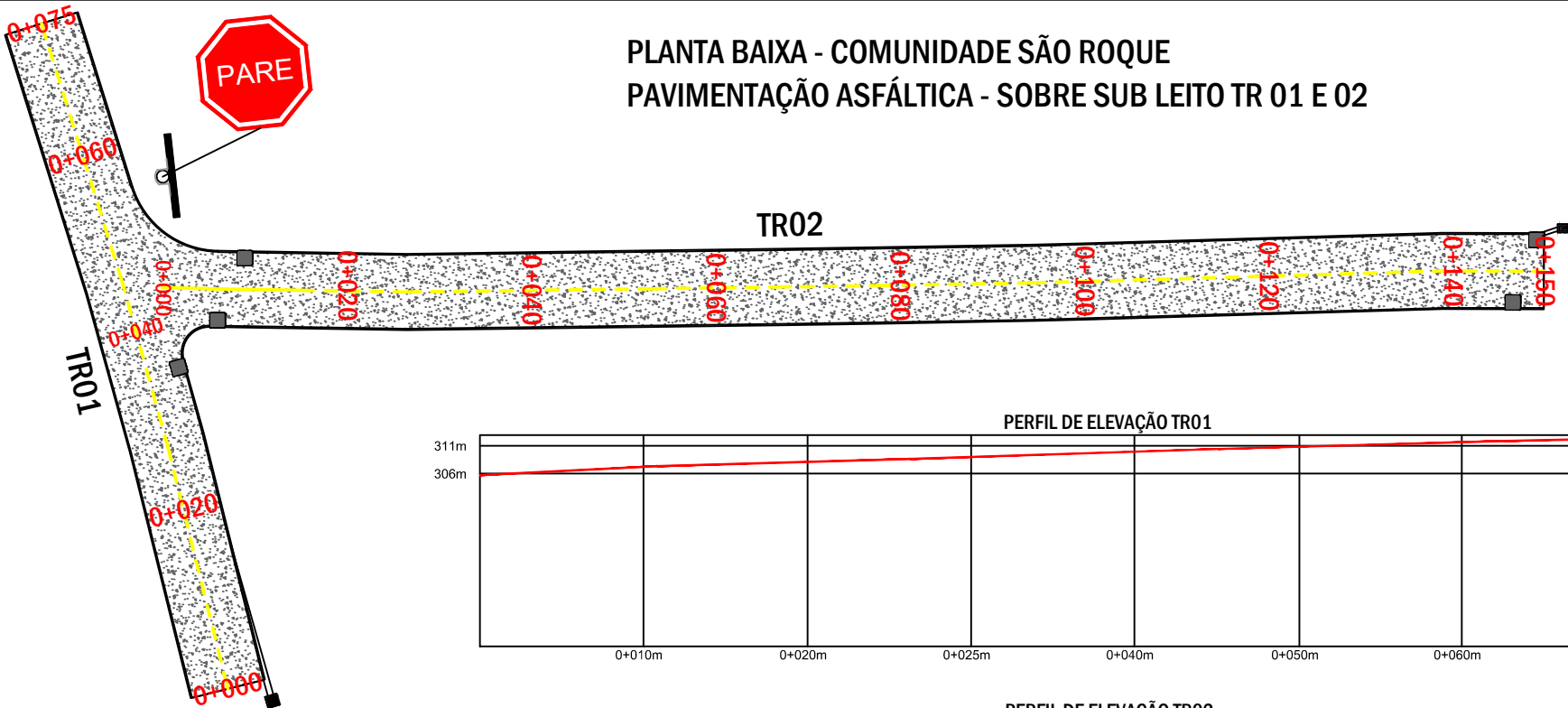
DIONEI DE MATOS
LEWANDOWSKI:9724594
Assinado de forma digital por
DIONEI DE MATOS
LEWANDOWSKI:97245941068
Data: 2026.02.10 10:57:02 -03'00'

PREF. MUNICIPAL

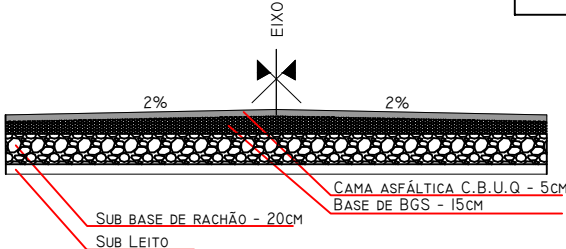
RESP. TÉCNICO

PRANCHA: 02 - 04

PLANTA BAIXA - COMUNIDADE SÃO ROQUE
PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA - SOBRE SUB LEITO TR 01 E 02



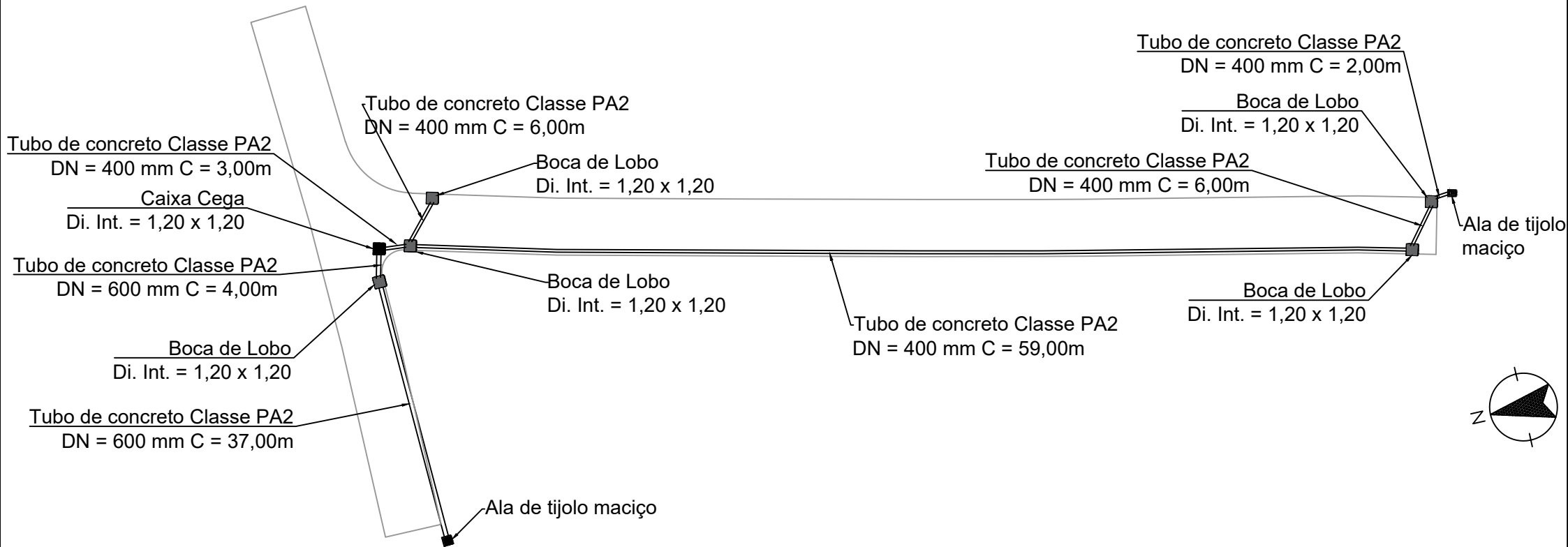
CORTE TRANSVERSAL



Documento assinado digitalmente
gov.br ANGELA LASSEN
Data: 29/01/2026 09:18:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

 PREFEITURA MUNICIPAL JÓIA / RS	PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO COMUNIDADE SÃO ROQUE, JÓIA/RS		
	LOCAL:	COMUNIDADE SÃO ROQUE - JÓIA/RS	TIPO: PLANTA BAIXA/SINA.
	TRECHO 01: INICIO DA PAVIMENTAÇÃO	28°37'59.72"S 54° 1'26.30"W	DATA: JANEIRO/2025
	FINAL DA PAVIMENTAÇÃO	28°37'59.63"S 54° 1'23.56"W	REVISÃO:
DIONEI DE MATOS LEWANDOWSKI/97245941068 Assinado de forma digital por DIONEI DE MATOS LEWANDOWSKI/97245941068 Dados: 2026.02.10 10:59:18 -03'00'	TRECHO 02: INICIO DA PAVIMENTAÇÃO	28°37'59.80"S 54° 1'24.68"W	ESCALA: folha A4
	FINAL DA PAVIMENTAÇÃO	28°38'4.51"S 54° 1'25.91"W	PRANCHA: 03 - 04
	PREF. MUNICIPAL	RESP. TÉCNICO	

PLANTA BAIXA - COMUNIDADE SÃO ROQUE
PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA - SOBRE SUB LEITO



Documento assinado digitalmente
gov.br ANGELA LASSEN
Data: 29/01/2026 09:18:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

 PREFEITURA MUNICIPAL JÓIA / RS	PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO COMUNIDADE SÃO ROQUE, JÓIA/RS		
	LOCAL:	COMUNIDADE SÃO ROQUE - JÓIA/RS	TIPO: DRENAGEM/DETALHA.
	TRECHO 01: INICIO DA PAVIMENTAÇÃO	28°37'59.72"S 54° 1'26.30"W	DATA: JANEIRO/2025
	FINAL DA PAVIMENTAÇÃO	28°37'59.63"S 54° 1'23.56"W	REVISÃO:
DIONEI DE MATOS LEWANDOWSKI:972 45941068 PREF. MUNICIPAL	TRECHO 02: INICIO DA PAVIMENTAÇÃO	28°37'59.80"S 54° 1'24.68"W	ESCALA: folha A4
	FINAL DA PAVIMENTAÇÃO	28°38'4.51"S 54° 1'25.91"W	PRANCHA: 04 - 04
	Assinado de forma digital por DIONEI DE MATOS LEWANDOWSKI:97245941068 Dados: 2026.02.10 10:59:51 -03'00'	RESP. TÉCNICO	



Tipo: OBRA OU SERVIÇO Participação Técnica: INDIVIDUAL/PRINCIPAL
Convênio: NÃO É CONVÊNIO Motivo: NORMAL

Contratado

Carteira: RS264056 Profissional: ÂNGELA LASSEN E-mail: agceolinlassen@gmail.com
RNP: 2221988809 Título: Engenheira Civil
Empresa: NENHUMA EMPRESA Nr.Reg.:

Contratante

Nome: MUNICÍPIO DE JOIA E-mail: gabinete@joia.rs.gov.br
Endereço: RUA DR. EDMAR KRUEL 188 Telefone: 55 3318.1300 CPF/CNPJ: 89650121000192
Cidade: JÓIA Bairro: CENTRO CEP: 98180000 UF: RS

Identificação da Obra/Serviço

Proprietário: MUNICÍPIO DE JOIA
Endereço da Obra/Serviço: COMUNIDADE SÃO ROQUE CPF/CNPJ: 89650121000192
Cidade: JÓIA Bairro: INTERIOR CEP: 98180000 UF: RS
Finalidade: PÚBLICO Vlr Contrato(R\$): Honorários(R\$):
Data Início: 09/01/2026 Prev.Fim: 20/02/2026 Ent.Classe:

Atividade Técnica	Descrição da Obra/Serviço	Quantidade	Unid.
Projeto	Pistas de Rolamento - Pavimentação	1.802,62	M²
Projeto	Pistas de Rolamento - Sinalização	225,30	M
Projeto	Obras em Terra e Terraplenagem - Terraplenagem	1.802,62	M²
Projeto	Drenagem	195,00	M
Projeto	SUB BASE DE MACADAME SECO OU RACHÃO	306,45	M³
Projeto	BASE DE BRITA GRADUADA BGS	216,31	M³
Projeto	CBUQ: CONCRETO BETUMINOSO USINADO À QUENTE	337,65	T
Orçamento	PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA EM CBUQ	1.802,62	M²
Memorial	PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA EM CBUQ	1.802,62	M²

ART registrada (paga) no CREA-RS em 04/02/2026

	Declaro serem verdadeiras as informações acima	De acordo
Local e Data	ÂNGELA LASSEN	MUNICÍPIO DE JOIA
	Profissional	Contratante

A AUTENTICIDADE DESTA ART PODE SER CONFIRMADA NO SITE DO CREA-RS, LINK SOCIEDADE - ART CONSULTA.